

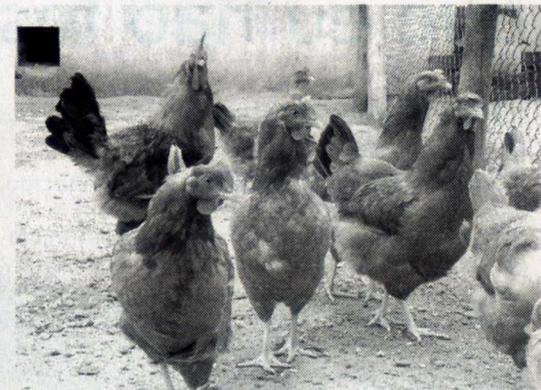
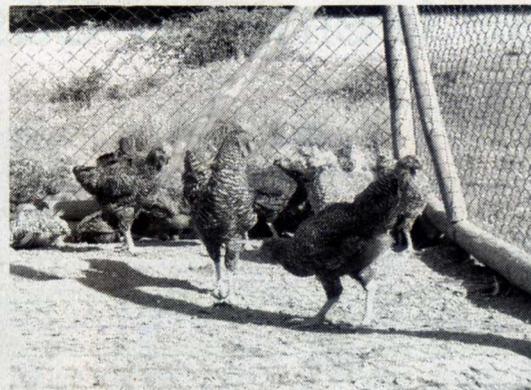
# Raças avícolas portuguesas



::M<sup>a</sup> Laura Soares\*

As Raças Autóctones constituem um património genético único e insubstituível que devemos preservar. Portugal, apesar da sua reduzida dimensão apresenta uma enorme variabilidade de condições de orografia, solos, clima, estrutura fundiária, tradições sociais e culturais, etc., de que resulta uma muito acentuada diversidade de condições ambientais. Fruto desta diversidade, os animais domésticos autóctones foram sendo criados em nichos ecológicos específicos, tendo sido fundamental a sua elevada capacidade de adaptação às condições ambientais.

Em 1992, a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura



ra e Alimentação) lançou um programa internacional com o objectivo de "salvaguardar e difundir a diversidade genética, inventariar os recursos de cada região, detectar as raças que se encontram em perigo de extinção e estudar e propor a forma de as proteger".

Paralelamente, os países membros da União Europeia incentivaram o desenvolvimento de acções visando o melhoramento e conservação das raças autóctones no seu *habitat* original. Portugal também respondeu ao desafio. Actualmente é um importante reservatório de recursos genéticos,

estando oficialmente reconhecidas 45 Raças Autóctones (para animais de produção), sendo 15 raças da espécie Bovina, 15 raças de Ovinos, 5 raças de Caprinos, 3 raças de Suínos, 4 raças de Equídeos e 3 raças de Galináceos.

Relativamente aos Galináceos, foram ultimamente identificadas três raças de galinhas autóctones, reconhecidas agora oficialmente, a Amarela, a Pedrês Portuguesa e a Preta Lusitânica. Estas raças são das mais antigas de Portugal, cujas origens se perdem na memória. Actualmente o seu efectivo é muito reduzido (menos de 2000 fêmeas

de raça pura – classificadas por isso no grau 1 de risco de extinção) e à semelhança do que é feito em outros países é urgente a caracterização genética e produtiva para promover o seu desenvolvimento e evitar a sua extinção. Tais acções deverão ainda contribuir para a criação de condições que venham permitir a produção segura e a comercialização de produtos regionais de elevada qualidade, contribuindo assim para a melhoria dos rendimentos do meio rural, desempenhando também um papel importante na fixação das populações e no equilíbrio ecológico, e diferentes mani-

festações de carácter gastronómico, social, cultural, etc.

O IPVC, juntamente com a entidade responsável pelos livros genealógicos destas raças (AMIBA) colabora num "Programa de conservação e melhoramento genético das raças autóctones de galináceos portugueses: pedrês portuguesa, preta lusitânica e amarela".

Vários estudos estão a decorrer no pólo de investigação da ESAPL, onde se encontram actualmente animais das 3 raças. Esses estudos pretendem caracterizar geneticamente estas raças, avaliar as suas ca-

racterísticas produtivas, tanto na vertente carne como ovos, assim como avaliar qualitativamente esses produtos finais. A necessidade de conhecer em profundidade o potencial destas raças permitir-nos-á no futuro trabalhos de selecção e melhoramento e desta forma divulgar e perpetuar estas raças, contribuindo paralelamente para uma melhoria do rendimento dos produtores. □

**\*Maria Laura Soares, Docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Doutoranda em Ciências Veterinárias**